



Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN
Quadra 02, Lote 04, Bl. P, 1º subsolo.
Brasília/DF
CEP: 70.040-020
E-mail: gedcatdf@gmail.com

Elaboração

Rachel Helen B. da Silva Bitar

Revisão Técnica

Cristiane Resende Silva
(Gerente da GEDCAT)

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
(Diretora da DIVEP)

Marcus Vinícius Quito
(Subsecretário da SVS)

Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 12, nº 24, junho de 2017.
Semana epidemiológica 23 de 2017.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2017, até a semana epidemiológica (SE) 23, **3.969 casos suspeitos de dengue**, dos quais 3.470 (87%) são residentes do Distrito Federal e 499 (13%) de outras Unidades Federativas (UF's). (Tabela 1)

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 23. DF, 2017.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	20.188	3.470	-82,81	2.387	499	-79,10	3.969
Prováveis*	16.714	2.467	-85,24	2.051	405	-80,25	2.872

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 12/06/2017 (até a SE 23 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **2.872 casos prováveis de dengue**, 2.467 residem no DF e 405 residem em outros estados.

No Quadro 1 consta a distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no DF até a SE 23. Em 2016 houve antecipação no período mais epidêmico para os meses de janeiro a abril, com pico registrado entre as semanas 6-11.

Quadro 1 – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 23. DF, 2016 e 2017.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2016	Nº casos 2017
Janeiro	Semana 01	484	44
	Semana 02	499	39
	Semana 03	604	41
	Semana 04	585	60
Fevereiro	Semana 05	977	88
	Semana 06	1.261	56
	Semana 07	1.204	52
	Semana 08	1.043	46
Março	Semana 09	1.053	65
	Semana 10	1.098	101
	Semana 11	1.089	113
	Semana 12	989	164
	Semana 13	880	150
Abril	Semana 14	864	153
	Semana 15	843	160
	Semana 16	649	135
	Semana 17	570	152
Maiο	Semana 18	518	158
	Semana 19	444	156
	Semana 20	338	146
	Semana 21	263	193
Junho	Semana 22	253	148
	Semana 23	206	47
	Semana 24		
	Semana 25		
Total		16.714	2.467

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 12/06/2017 (até a SE 23 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes no DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência por Região de Saúde. As Regiões Administrativas (RA's) de Samambaia, Planaltina, Ceilândia, São Sebastião, Gama, Santa Maria, Taguatinga, Recanto das Emas, Guará, Estrutural, Sobradinho I, Sobradinho II, Itapoã e Paranoá - foram as que registraram maior número de casos (2.078) até a SE 23 de 2017, correspondendo a 84% dos casos prováveis ocorridos.

Foram registrados **nove casos graves** e **três óbitos** por dengue até a SE 23 de 2017, em residentes no DF. No mesmo período, em 2016, ocorreram 39 casos graves e 21 óbitos, em residentes no DF.

Para o monitoramento da circulação viral de dengue o Lacen-DF analisou **297 amostras** até a SE 23 de 2017 e identificou **57 amostras positivas** para os seguintes sorotipos: DENV-1 (7 casos) e DENV-2 (50 casos).

Na Figura 1 consta a distribuição por faixa etária nas RAs com maior número de casos. Observa-se que a maioria dos casos prováveis de dengue concentram-se na faixa etária entre 20 a 49 anos (59,74%), seguidos das faixas entre menor que 1 a 19 anos (21,62%) e entre 50 a mais de 80 anos (18,65%). Crianças menores de 5 anos representam 3,38% dos casos.

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 23. DF, 2016 e 2017.

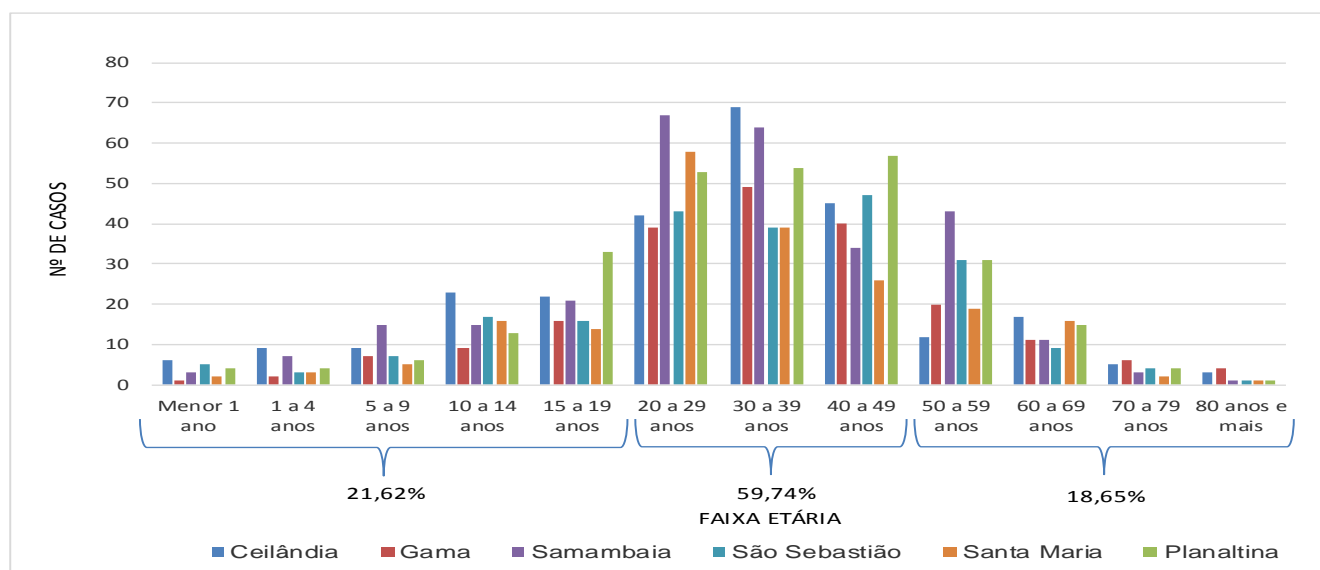
Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação %
	2016	2017	
Centro-Norte	621	25	-95,97
.Asa Norte	239	15	-93,72
.Cruzeiro	51	2	-96,08
.Lago Norte	237	3	-98,73
.Sudoeste/Octogonal	56	2	-96,43
.Varjão	38	3	-92,11
Centro-Sul	2008	286	-85,76
.Asa Sul	214	18	-91,59
.Candangolândia	169	7	-95,86
.Guará	488	93	-80,94
.Lago Sul	133	8	-93,98
.N. Bandeirante	187	9	-95,19
.Park Way	76	6	-92,11
.Riacho Fundo I	206	26	-87,38
.Riacho Fundo II	161	35	-78,26
.SCIA (Estrutural)	360	83	-76,94
.SIA	14	1	-92,86
Leste	2808	310	-88,96
Itapoã	614	44	-92,83
.Jardim Botânico	93	5	-94,62
.Paranoá	443	39	-91,20
.São Sebastião	1658	222	-86,61
Norte	2244	426	-81,02
.Fercal	77	9	-88,31
.Planaltina	1395	275	-80,29
.Sobradinho	421	71	-83,14
.Sobradinho II	351	71	-79,77
Oeste	3774	298	-92,10
.Brazlândia	1928	36	-98,13
.Ceilândia	1846	262	-85,81
Sudoeste	3854	566	-85,31
.Águas Claras	261	28	-89,27
.Recanto das Emas	761	102	-86,60
.Samambaia	1242	283	-77,21
.Taguatinga	1253	128	-89,78
.Vicente Pires	337	25	-92,58
Sul	902	405	-55,10
.Gama	465	204	-56,13
.Santa Maria	437	201	-54,00
Em Branco	502	150	-70,12
Não Classificados	1	1	0,00
Total	16.714	2.467	-85,24

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 12/06/2017 (até a SE 23 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

* Locais de residência com maior nº de casos.



Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 12/06/2017 (da SE 23 de 2016 até a SE 23 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Distribuição por faixa etária nas regiões administrativas com maior número de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 23 de 2017.

A taxa de incidência de dengue até a SE 23 de 2017 permanece baixa na maioria das RA's, conforme Tabela 3, embora a RA da Estrutural apresentou no mês de maio taxa de incidência acima de 100 casos/100 mil habitantes, um crescimento ascendente importante. As Regiões de Saúde Sul, Leste, Norte, Sudoeste, Centro-Sul e Oeste apresentam as taxas de incidência mais elevadas. Nestas, destacam-se as RA's com taxas em ascensão: Estrutural, São Sebastião, Santa Maria, Planaltina, Gama, Samambaia, Itapoã, Guará, Riacho Fundo II, Brazlândia, Ceilândia, Recanto das Emas, Fercal e Paranoá.

Tabela 3 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 23 de 2017. DF, 2017.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)						Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	
Centro-Norte	0,33	1,00	3,66	2,00	1,33	0,00	8,32
.Asa Norte	0,68	2,03	4,74	2,03	0,68	0,00	10,15
.Cruzeiro	0,00	0,00	2,37	2,37	0,00	0,00	4,74
.Lago Norte	0,00	0,00	2,52	2,52	2,52	0,00	7,55
.Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	0,00	1,67	1,67	0,00	3,33
.Varjão	0,00	0,00	18,66	0,00	9,33	0,00	27,99
Centro-Sul	4,08	5,58	9,88	19,33	21,26	1,29	61,42
.Asa Sul	0,00	1,88	4,70	4,70	4,70	0,94	16,94
.Candangolândia	0,00	15,88	10,59	5,29	5,29	0,00	37,05
.Guará	6,96	4,64	14,69	23,97	19,33	2,32	71,91
.Lago Sul	5,40	0,00	5,40	2,70	8,09	0,00	21,58
.N. Bandeirante	0,00	6,82	3,41	10,23	10,23	0,00	30,68
.Park Way	0,00	4,28	4,28	4,28	8,56	4,28	25,69
.Riacho Fundo I	2,36	11,81	14,17	14,17	16,54	2,36	61,42
.Riacho Fundo II	7,19	4,79	11,99	26,37	33,56	0,00	83,90
.SCIA (Estrutural)	11,62	14,52	14,52	90,02	110,35	0,00	241,03
.SIA	0,00	0,00	0,00	0,00	34,93	0,00	34,93
Leste	14,30	12,20	35,34	34,50	31,13	2,94	130,42
.Itapoã	5,82	3,88	11,63	29,08	34,90	0,00	85,31
.Jardim Botânico	0,00	4,21	12,64	0,00	4,21	0,00	21,06
.Paranoá	7,78	3,11	17,12	9,34	21,79	1,56	60,70
.São Sebastião	26,49	24,46	65,22	62,16	41,78	6,11	226,22
Norte	10,32	13,16	25,03	29,42	26,84	5,16	109,93
.Fercal	9,68	9,68	0,00	0,00	38,71	29,03	87,09
.Planaltina	8,51	12,01	34,03	45,04	32,03	6,00	137,61
.Sobradinho I	15,26	8,72	15,26	14,17	21,80	2,18	77,40
.Sobradinho II	9,34	21,02	17,52	12,85	18,69	3,50	82,92
Oeste	4,26	3,52	10,75	12,42	22,24	2,04	55,22
.Brazlândia	2,97	0,00	11,88	14,85	23,76	0,00	53,45
.Ceilândia	4,45	4,02	10,59	12,07	22,02	2,33	55,48
Sudoeste	6,04	4,68	16,02	18,97	20,95	3,08	69,74
.Águas Claras	1,66	1,66	4,15	7,47	6,64	1,66	23,25
.Recanto das Emas	3,45	5,52	11,73	17,95	28,30	3,45	70,40
.Samambaia	6,89	6,45	31,41	39,16	31,41	6,45	121,78
.Taguatinga	6,55	4,09	12,28	10,23	18,01	1,23	52,39
.Vicente Pires	14,38	4,31	7,19	4,31	5,75	0,00	35,94
Sul	11,79	12,80	31,32	33,68	38,39	8,42	136,39
.Gama	12,54	13,17	29,47	35,74	29,47	7,52	127,90
.Santa Maria	10,91	12,37	33,47	31,29	48,75	9,46	146,25
Total por mês	7,11	7,47	18,23	21,09	23,95	3,32	81,17

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 12/06/2017 (até a SE 23 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 150 casos em branco

Dados populacionais atualizados para o ano de 2017 - conforme estimativa IBGE

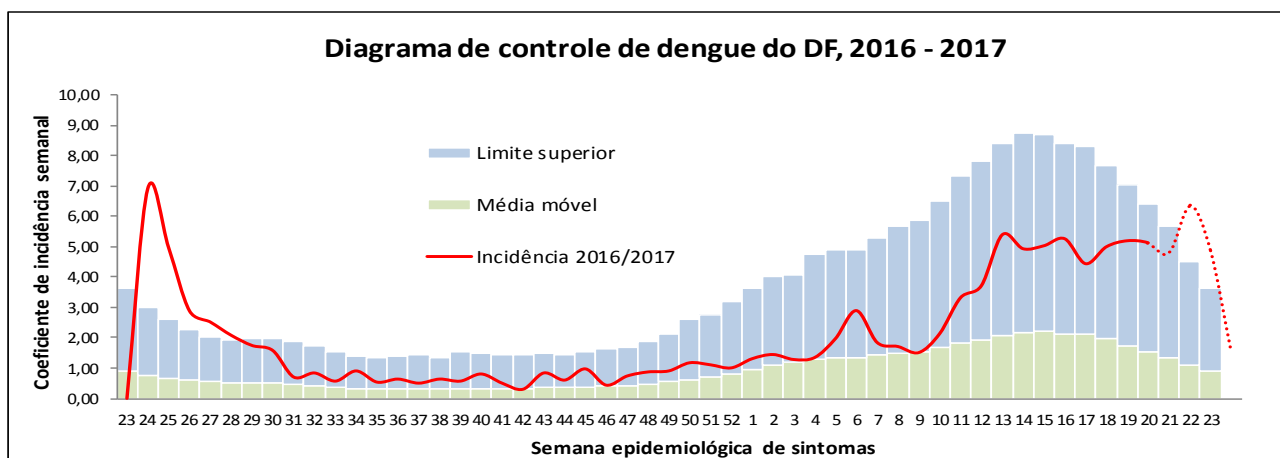
- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Observa-se na Figura 2 que houve em 2016 epidemia de dengue evidenciada pela curva de incidência acima do canal endêmico até a SE 28 (julho). Em 2017, a curva de incidência permaneceu dentro do

canal endêmico esperado para o período até a SE 21, no entanto, nas SE 22 e 23 ultrapassou discretamente o limite superior esperado. Convém observar as RA's com maiores destaques na taxa de incidência, de acordo com a Tabela 3.



Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 12/06/2017 (da SE 23 de 2016 até a SE 23 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Figura 2 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 23^a de 2016 até a 23^a semana epidemiológica de 2017.

Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **234 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 23 de 2017, dos quais 189 (81%) residem no Distrito Federal e 45 (19%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 4)

Tabela 4 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 23. DF, 2017.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	792	189	-76	134	45	-66	234
Prováveis *	332	89	-73	41	26	-37	115

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 12/06/2017 (até a SE 23 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **115 casos prováveis** da Febre de Chikungunya, 89 residem no DF e 26 em outros estados.

Os 89 casos prováveis da Febre de Chikungunya, em residentes no DF, ocorreram nas RA's descritas na Tabela 5. A maioria dos casos estão respectivamente registrados nas RA's de Taguatinga, Santa Maria, Ceilândia, Guará e Samambaia. As Regiões de Saúde Sudoeste (29) e Sul (17) concentram 52% dos casos ocorridos em residentes no DF até a SE 23 de 2017.

Tabela 5 - Distribuição dos casos prováveis de febre de Chikungunya em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 23. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		Variação %
	2016	2017	
Centro-Norte	24	5	-79
.Asa Norte	11	3	-73
.Cruzeiro	8	0	-100
.Lago Norte	2	2	0
.Sudoeste/Oct	3	0	-100
.Varjão	0	0	0
Centro-Sul	44	9	-80
.Asa Sul	4	1	-75
.Candangolândia	3	0	-100
.Guará	13	8	-38
.Lago Sul	0	0	0
.N. Bandeirante	4	0	-100
.Park Way	2	0	-100
.Riacho Fundo I	11	0	-100
.Riacho Fundo II	4	0	-100
.SCIA (Estrutural)	3	0	-100
.SIA	0	0	0
Leste	28	9	-68
.Itapoã	11	1	-91
.Jardim Botânico	2	0	-100
.Paranoá	9	2	-78
.São Sebastião	6	6	0
Norte	34	9	-74
.Fercal	1	0	-100
.Planaltina	17	5	-71
.Sobradinho	15	2	-87
.Sobradinho II	1	2	100
Oeste	36	9	-75
.Brazlândia	3	0	-100
.Ceilândia	33	9	-73
Sudoeste	126	29	-77
.Águas Claras	10	5	-50
.Recanto das Emas	17	2	-88
.Samambaia	27	8	-70
.Taguatinga	64	12	-81
.Vicente Pires	8	2	-75
Sul	32	17	-47
.Gama	22	6	-73
.Santa Maria	10	11	10
Em Branco	8	2	-75
Total	332	89	-73

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 12/06/2017 (até a SE 23 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **144 casos suspeitos** da doença aguda pelo vírus Zika até a SE 23 de 2017, dos quais 108 (75%) residem no Distrito Federal e 36 (25%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 6)

Tabela 6 -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 23. DF, 2017.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	781	108	-86	145	36	-75	144
Prováveis *	310	55	-82	70	19	-73	74

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 12/06/2017 (até a SE 23 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **74 casos prováveis** da doença aguda pelo vírus Zika, 55 residem no DF e 19 em outros estados.

Os 55 casos prováveis da doença aguda pelo vírus Zika, em residentes no DF, ocorreram nas RA's descritas na Tabela 7. A maioria dos casos estão respectivamente registrados nas RA's de Santa Maria, Planaltina, Gama e Samambaia. As Regiões de Saúde Sul (18), Sudoeste (13) e Norte (11) concentram 76% dos casos ocorridos em residentes no DF até a SE 23 de 2017.

Tabela 7 - Distribuição dos casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 23. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Zika		Variação %
	2016	2017	
Centro-Norte	40	0	-100
.Asa Norte	22	0	-100
.Cruzeiro	2	0	-100
.Lago Norte	12	0	-100
.Sudoeste/Oct	3	0	-100
.Varjão	1	0	-100
Centro-Sul	54	9	-83
.Asa Sul	18	2	-89
.Candangolândia	1	0	-100
.Guará	14	3	-79
.Lago Sul	9	1	-89
.N. Bandeirante	2	0	-100
.Park Way	2	0	-100
.Riacho Fundo I	4	2	-50
.Riacho Fundo II	1	0	-100
.SCIA (Estrutural)	3	1	-67
.SIA	0	0	0
Leste	24	2	-92
.Itapoã	6	0	-100
.Jardim Botânico	5	0	-100
.Paranoá	10	0	-100
.São Sebastião	3	2	-33
Norte	41	11	-73
.Fercal	1	0	-100
.Planaltina	30	7	-77
.Sobradinho	7	3	-57
.Sobradinho II	3	1	-67
Oeste	8	1	-88
.Brazlândia	2	0	-100
.Ceilândia	6	1	-83
Sudoeste	120	13	-89
.Águas Claras	12	1	-92
.Recanto das Emas	10	2	-80
.Samambaia	14	4	-71
.Taguatinga	72	3	-96
.Vicente Pires	12	3	-75
Sul	17	18	6
.Gama	12	6	-50
.Santa Maria	5	12	140
Em Branco	6	1	-83
Total	310	55	-82

Fonte: SINAN *Online* e Net
 Dados atualizados em 12/06/2017 (até a SE 23 de 2016 e 2017).
 Dados sujeitos a alteração.

Há um caso confirmado da doença aguda pelo vírus Zika em gestante residente no DF, até a SE 23 de 2017. Para fins de monitoramento epidemiológico, mantêm-se as informações publicadas no informativo epidemiológico nº 01/2017 – referente aos dados de 2016.

Notificação

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem

acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de casos em gestantes e de alterações congênitas a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: www.resp.saude.gov.br.

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 14 de junho de 2017.

Cristiane Resende Silva
Gerência de Doenças Crônicas e Outros
Agravos Transmissíveis
Gerente

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Marcus Vinícius Quito
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretário